

GT 06: NARRATIVAS DE VIDA: SABERES, SENTIDOS E EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO

O MEMORIAL COMO RECURSO DE (RE)VISITA AO PASSADO: LEMBRANÇAS DE LEITURA

Viviana Freitas Araújo
Universidade Regional do Cariri – URCA, *Campus* Missão Velha
E-mail: viviana-araujo@outlook.com

Ma. Paula Perin
Universidade Regional do Cariri – URCA, *Campus* Missão Velha
E-mail: paula.perin@hotmail.com

Orientadora: Cássia da Silva
URCA/UERN
E-mail: cassia_silva@hotmail.com

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo descrever um pouco de minha trajetória como leitora, desde o primeiro contato com os livros até a universidade. Vejo o estudo como uma forma de poder ajudar minha família e aos alunos que não têm possibilidade de um ensino-aprendizagem mais facilitador, pois meu percurso não foi nada fácil. A metodologia adotada aqui foi a pesquisa bibliográfica e o método (auto)biográfico, abordagem que vem sendo amplamente utilizada na pesquisa qualitativa nas ciências humanas e tem como propósito estudar as trajetórias dos sujeitos partindo de sua história de vida. Procurei narrar os detalhes mais importantes da minha vida em contato com a leitura, tendo ela como fonte principal, pois foram muitos momentos valiosos e daria um livro ou mais de um livro. Tudo isso baseado nos estudos de Passeggi (2006; 2011), Prado e Soligo (2005), entre outros.

Palavras-chave: Memorial. Leitura. Estudo. Reflexão.

1 INTRODUÇÃO

A memória é um recurso humano capaz de trazer ao presente acontecimentos marcantes de nosso passado. Pensando nisso, o presente memorial de leitura aborda questões referentes a minha história de vida em meu percurso em busca de educação. Acredito que a educação é a principal ferramenta para se viver no mundo contemporâneo, pois a velocidade com que as informações chegam até nós, exige uma capacidade de seleção seguida de uma análise crítica. Dessa forma, o estudo é também um ato libertário, pois por meio dele, as pessoas das classes menos favorecidas adquirem conhecimento que as tornam capazes de reagir às atrocidades e injustiças das desigualdades sociais.

Trata-se de um memorial que parte desde as minhas lembranças de infância, dos 4 aos 6 anos de idade, em que as imagens mais marcantes são as de minhas amigas indo para escola. Eu sentia uma grande vontade de estudar e sempre pedia aos meus pais para me levarem à escola, o que, por questões financeiras de não ter uma sandália e um caderno para estudar, a minha mãe não me matriculava. Diante dessa situação, meus pais resolveram sair do Sítio Areias, no distrito de Missão Velha – CE, cuja distância era apenas de 3 km para chegar à escola, para outra localidade distante do colégio que não tinha acesso à luz, e à comunicação, só quando utilizava um rádio à pilha.

É embalado por essas lembranças que as linhas que compõem este estudo seguem nessa escrita, cujo objetivo principal é destacar os relatos memorialísticos como fonte de revisita ao passado e ressignificação do presente. O foco recai sobre memórias de leituras e a influência delas na formação do ser humano. Para tanto nos aportamos nos estudos de Passeggi (2011), Prado e Soligo (2005), entre outros autores que tratam da temática da memória. Desse modo, o presente trabalho adquire um caráter pessoal constituindo-se como um memorial.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passeggi (2011, p. 147) afirma que “ao narrar sua própria história, a pessoa procura dar sentido as suas experiências e, nesse percurso, constrói outra representação de si: reinventa-se”. Partindo das palavras dessa autora, os fatos aqui rememorados oportunizam a visualização de um sujeito em formação inserido em contextos históricos cambiantes em determinados compassos temporais. Sendo assim, ao narrar minha trajetória de vida enfatizando a influência da leitura na minha formação humana, destaco alguns pontos chave que nortearam minha direção, fixados num tempo e contexto histórico e que foram importantes para minha aprendizagem. A ideia deste estudo surgiu durante uma atividade oral realizada na disciplina de Literatura Infantojuvenil, disciplina eletiva do curso de Letras da Universidade Regional do Cariri (URCA), campus Missão Velha.

Comecei a estudar com 7 anos, em decorrência dos benefícios oferecidos pelo governo que, embora não fossem suficientes para se levar uma vida digna, mudaram a realidade de muitas famílias que antes não tinham praticamente nada. Fui matriculada logo no 1º ano do ensino fundamental sem desenvolver nenhuma coordenação motora, pelo fato de nunca ter frequentado um ambiente de ensino. Por não ter habilidade com a

escrita, muito menos com a pintura, meu desenvolvimento foi lento e mesmo assim a professora, me aprovou sem ter desenvolvido meu cognitivismo. Em consequência disso, ao chegar ao 2º ano, não consegui acompanhar a turma, que já estava muito avançada e a professora não trabalhava mais com a soletração das palavras. Em casa não era diferente, pois nas “atividades de casa”, meus pais não ajudavam por serem analfabetos. Em meio a toda essa dificuldade, fiquei dois anos na mesma série.

Não bastasse tudo isso, no ano de 2004 houve no Cariri uma grande enchente do Rio Salgado. Nesse período morava no Sítio Emboscada, no distrito de Missão Velha, perto de um rio com um cenário lindíssimo que tinha muitas frutas. Numa noite muito chuvosa o rio encheu, deixando a casa dos meus pais como uma ilha em que foi preciso nos retirarmos rapidamente para sairmos com vida, carregando apenas alguns objetos de valia. Vi, juntamente com minha família, minha casa sendo destruída e arrastada pela força da água e com grande velocidade. Depois desse episódio, resolvemos voltar para o Sítio que atualmente moro. De volta ao lar, podemos dizer assim, presenciei meus primos juntando as letras e soletrando as palavras; aprendi dessa forma a ler as palavras e frases e a partir dali tive meus primeiros contatos com a leitura. Ao chegar na sala de aula lia tudo que a docente escrevia na lousa.

Já no 3º ano do ensino fundamental gostava muito quando a professora fazia a leitura em grupo com alguns textos do livro didático que era explorado para turma em cada aula. Lembro-me de alguns contos como por exemplo: a mais famosa história de “Rapunzel”, “A Raposa e as Uvas”, “O Rato do Mato e o Rato da Cidade”, entre outros textos. Portanto, todos esses contos quando liam passavam para mim uma lição de vida, e isso me faziam a ter ainda mais gosto pela leitura. Por conta disso, adquiri o hábito de ir à biblioteca no intervalo das aulas a procura de livros que tinham histórias de princesas, animais, entre outras obras, com o intuito de aprimorar meus conhecimentos. Quando cheguei no 4 e 5 anos, procurei a ler mais os conteúdos das disciplinas, por serem séries avançadas que cobravam muito dos educandos, raciocínio lógico e interpretações.

Seguindo a linha cronológica do ensino, quando passei para o 6º ano tive o privilégio de ser aluna da professora Latoya¹. Durante três anos estudei com uma educadora que tinha outra visão de mundo, que mostrava através da leitura como podemos conhecer outros horizontes sem sair do lugar, como também escrever de

¹ Nome fictício criado para preservar a identidade da professora mencionada.

acordo com a norma padrão e se expressar bem. Essa mudança de perspectiva causou em mim uma reviravolta, pois “Entre um acontecimento e sua significação, intervém o processo de dar sentido ao que aconteceu ou ao que está acontecendo” (PASSEGI, 2011, p. 149). Desse modo, esta docente, ao aplicar em suas aulas uma metodologia diferente das que eu tinha visto até então, fez-me perceber a importância da relação entre o docente e seus alunos, aguçando ainda mais meu interesse pela leitura.

Durante esses três anos de preparação, como costume chamá-los, cheguei no ensino médio determinada a passar no vestibular, mas, quando cheguei no 1º ano, me deparei com outra realidade: a maioria dos meus colegas de turma demonstravam um grande desinteresse pelo estudo. A docente de Língua Portuguesa de certa forma tinha sua parcela de culpa, pois ela não procurava, nas aulas, metodologias que chamassem a atenção dos alunos, restringindo seu ensino a utilização de uma apostila ofertada pelo governo em que os alunos eram obrigados a responder sem nenhuma orientação. Isso me fez passar para o 2º ano com um sentimento de falta, como se eu tivesse perdido mais um ano sem ter aprendido os conteúdos.

Diante dessa situação, ao me matricular no 2º ano, para não sair sem aprender nada, procurei primeiro saber quem era a melhor professora de Língua Portuguesa e muitos alunos falaram que era a educadora Penélope². De posse dessa informação, troquei de turma só para ser aluna dela e foi uma das decisões mais assertivas que já tomei na vida. Sem dúvida foram momentos de muita aprendizagem, pois ela trabalhou conosco muitos clássicos da literatura, como por exemplo: a obra de “Iracema”, “O Guarani”, “A Escrava Isaura”, entre outros. Enfim, ao passar para o 3º ano, senti muita falta dessa professora, mas tive que me adaptar a metodologia da docente Angelina³, em que todas as aulas tínhamos que fazer a leitura de um livro e narrar o que entendemos. Isso contribuiu para o meu desempenho no vestibular, pois na primeira vez que prestei, fui aprovada. Isso marca mais uma fase de minha vida, agora como aluna de uma instituição de ensino superior tão renomada como a URCA. O fruto de grande luta para alcançar o sonho de entrar em uma Universidade.

Durante este percurso na universidade passei por muitas situações: encontrei professores maravilhosos e pessoas do curso de Biologia que me ensinaram a ser lutadora e a não desistir dos meus sonhos. Como aluna da graduação tive a oportunidade de participar de muitos eventos acadêmicos, inclusive em outros estados. Já apresentei

² Nome fictício criado para preservar a identidade da educadora.

³ Nome fictício criado para preservar a identidade da professora.

artigos em Fortaleza-CE, Crato-CE, Barbalha-CE, Missão Velha-CE e, mais recentemente, em Salvador-BA. São frutos que venho colhendo através da leitura, pois a leitura é mina de ouro na minha vida pessoal e acadêmica.

Já bem avançados os relatos, este trabalho é definido por um memorial como forma de registro e reflexão da minha trajetória e a leitura como fonte preciosa para meu aprimoramento nesta caminhada. Para Passeggi (2006, p. 206) “o objetivo dos memoriais é promover uma atitude reflexiva sobre as experiências profissionais, adquiridas antes e durante a graduação”. Nesse sentido, é também:

o registro de um processo, de uma travessia, uma lembrança refletida de acontecimentos dos quais somos protagonistas. Um memorial de formação é um gênero textual predominantemente narrativo, circunstanciado e analítico, que trata do processo de formação num determinado período – combina elementos de textos narrativos com elementos de textos expositivos (PRADO; SOLIGO, 2005, p.7).

Este registro trouxe pontos positivos e reflexivos sobre meu percurso de vida, analisando fatos, muitas vezes não lembrados com frequência, tive um tempo para refletir, pensar, ouvir, ler e escrever detalhes ricos da minha vida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade desse breve estudo foi narrar alguns fatos memorialísticos, destacando a importância do memorial como um meio de revisitar o passado, bem como ressignificar o presente, por meio das lembranças dos momentos mais marcantes vividos em determinado período de tempo. As lições que tive no Ensino Fundamental, Ensino Médio e Faculdade foram valiosas, pois me fizeram desenvolver mais o hábito pela leitura e procurar ir além, sempre em busca do conhecimento. A leitura se tornou tesouro para a simples menina, uma menina desacreditada por muitas pessoas, porque muitas têm o errôneo pensamento de que filha de pobre é para trabalhar na roça. Não é o que está acontecendo.

Diante de todos os fatos mencionados neste memorial, e a partir da análise, a leitura é uma facilitadora para mim, pois ela me mudou completamente. A leitura é vital para minha vida!

REFERÊNCIAS

PASSEGGI, M. C. A formação do formador na abordagem autobiográfica. A experiência dos memoriais de formação. In: SOUZA, E. C. ABRAHÃO, M. H. M. B (Orgs.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS; EDUNEB, 2006.

_____. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 147-156, 2011.

PRADO, G.; SOLIGO, R. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, Guilherme; SOLIGO, Rosaura (Org.). **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações**. Campinas, SP: Graf, 2005.